

**REQUALIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO REDONDO E SEDE PARA PROJETO SOCIAL PARA TRAVESTIS E TRANSEXUAIS:
UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NAS ÁREAS DE PROSTITUIÇÃO, ESTUDO DE CASO DO BAIRRO ATERRADO EM VOLTA REDONDA
REQUALIFICATION OF THE REDONDO BUILDING AND HEADQUARTERS FOR A SOCIAL PROJECT FOR TRANSVESTITES AND TRANSGENDERS:
AN ANALYSIS ON THE INFLUENCE OF LAND USE AND OCCUPATION IN PROSTITUTION AREAS, A CASE STUDY OF THE NEIGHBORHOOD ATERRADO IN VOLTA REDONDA**

Arthur de Lima Carmona Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail arthur.carmona@hotmail.com

Damiana da Silva Bastos de Almeida Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail damiana@baa.arq.br

Mônica Campos Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail damiana@baa.arq.br

Renato Itaborahy Ferreira Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail renatoitaborahy@gmail.com

Resumo Requalificar uma área urbana é abordar a melhoria de um determinado espaço ou construção, buscando reaver a qualidade de equipamentos ou infraestruturas, como este projeto pretende fazer com o Edifício Shopping 35, que está localizado em Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro. O prédio modernista está posicionado em uma área com alta densidade comercial, e à margem do Bairro Aterrado, onde se observa a degradação do edifício, e a marginalidade na área que o circunda. Neste lugar acontece a prostituição de travestis e transexuais, o que fez com que o entorno, e principalmente o edifício adquirissem o rótulo de local de meretrício. O projeto busca restaurar a expressão comercial do edifício e torná-lo de fato um prédio marcante, símbolo na paisagem e no comércio da cidade. Assim como tratar a problemática social que gera a prostituição de travestis e transexuais em um projeto que proporcione suporte social e a inserção no mercado de trabalho formal, do qual ficam segregadas devido ao preconceito, à identidade de gênero que muitas vezes resulta na falta de capacitação.

Palavras-chave Arquitetura social, Edifício comercial, Requalificação.

Abstract	<p>To reclassify an urban area is to approach the improvement of a certain space or building, seeking to recover the quality of equipment or infrastructure, as this project intends to do with Building Shopping 35, which is located in Volta Redonda, in the State of Rio de Janeiro. The modernist building is positioned in an area with high commercial density, and on the edge of Bairro Aterrado, where the degradation of the building can be observed, and the marginality in the area that surrounds it. In this place, prostitution of transvestites and transsexuals takes place, which made the surroundings, and especially the building, acquire the label of a place of prostitution. The project seeks to restore the building's commercial expression and make it a remarkable building, a symbol of the city's landscape and commerce. As well as dealing with the social problem that generates the prostitution of transvestites and transsexuals in a project that provides social support and insertion in the formal labor market, from which they are segregated due to prejudice, gender identity that often results in lack of training .</p>	
Keywords	Social architecture, Commercial building, Requalification.	
	Licença de Atribuição BY do Creative Commons https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/	Aprovado em 15/07/2023 Publicado em 31/08/2023

1 INTRODUÇÃO

O Bairro Aterrado¹ localiza-se na cidade de Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro, e tem uma configuração bem mesclada, tanto de uso quanto de tempo de existência. Relativos ao último, algumas casas existem desde a década de 50 do primeiro loteamento do bairro até as construções contemporâneas, e quanto aos usos do solo existem áreas de diversos setores como comercial, industrial, residencial entre outros. Foi observado no levantamento da compartimentação do solo que algumas áreas são polos mais residenciais enquanto outros comerciais.

A partir da análise do uso e ocupação do solo do bairro, constatou-se que as áreas residenciais são mais seguras do que as comerciais, isso acontece devido aos próprios horários de funcionamento desses usos. Comumente nas áreas de pouca densidade residencial, começa a partir dos horários comerciais um processo de desertificação dessas regiões, onde acende a marginalidade. A configuração dessas áreas dentro deste bairro são pontos de prostituição de travestis² e transexuais³, que se concentram em uma região limítrofe do bairro com a linha férrea, precisamente no entorno do Shopping 35 (popularmente conhecido pelo nome de Edifício Redondo). Edifício onde as profissionais do sexo adequaram salas comerciais para fins de moradia e prostituição. Essas características estigmatizam toda região, apontando a necessidade de ressemantizar⁴ o Edifício Redondo, como toda à área circundante.

Assim, será possível atingir o objetivo de mudar a percepção do edifício pela sociedade, restaurando a potencialidade comercial do prédio, bem como permitindo o acesso a ele, sendo necessário para esta abordagem a abrangência indicativa de toda a região. Deste modo, potencializando o seu caráter excêntrico, sua visibilidade, resultando na sua reestruturação financeira, atualmente desprivilegiada no comparativo dos valores de aluguel das salas quando comparadas a de outras edificações de mesma centralidade.

É preciso ressaltar também que a prostituição marginaliza o local em questão, mas que inegavelmente essa atividade está atrelada com á um problema social principalmente quando diz respeito aos travestis e transexuais, que encontram dificuldade para acessar o mercado de trabalho formal. A requalificação⁵ de uma área como proposta não pode ser encarada como medidas que coloquem essas pessoas ainda mais à margem da sociedade. Não adotando uma vertente social que trate a raiz dessa problemática, a prostituição deixa de existir ali para existir em outro local, onde pode gerar uma situação similar, ocasionando um ciclo vicioso

¹ Aterrado é um bairro da cidade de Volta Redonda, que está situado à margem direita do Rio Paraíba do Sul, no Setor Centro Sul da cidade, onde está localizada a sede do Município. Seu nome originou do aterro em uma planície que sofria alagamentos pelo Rio Paraíba do Sul.

² São as pessoas que vivenciam papéis de gênero feminino, mas não se reconhecem como homens ou como mulheres, mas como integrantes de um terceiro gênero ou de um não gênero. Preferem ser tratadas no feminino. (JESUS, 2012)

³ Termo que caracteriza a pessoa que não se identifica com o gênero que lhe foi atribuído quando de seu nascimento. (JESUS, 2012)

⁴ Atribuir um novo significado ou sentido.

⁵ A requalificação urbana é, sobretudo um instrumento para a melhoria das condições de vida das populações, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infraestruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e econômica.” (MOURA, et. al., 2006, p. 20)

onde o problema não é resolvido e a população T⁶ em questão, continuaria cada vez mais a margem da própria cidade, e irrefutavelmente da sociedade.

Constatou-se, portanto, que para que haja efetividade, o projeto deveria contemplar além requalificação do próprio edifício e entorno, a criação de uma sede para um projeto, onde aconteça a prestação de serviços sociais, adquirindo assim dois âmbitos de abordagem: o social e o comercial, interseccionadas a partir do momento que a prostituição torna o entorno uma área que durante a noite transmite percepção de risco. Essa visão do entorno (resulta em uma sensação contraproducente de um edifício comercial) e na desvalorização do edifício em seu sentido comercial, tanto para possíveis locatários quanto para os consumidores.

As cidades possuem símbolos visuais para todos os que a habitam ou frequentam, o edifício Shopping 35, é um destes marcos⁷ de maior relevância na paisagem urbana em que está inserido, seu nome vem do número do lote em que ele está localizado. O projeto do edifício existe desde 1966, e é de autoria do arquiteto Oswaldo de Oliveira Moreira, e segundo algumas fontes informais foi construído para ser o primeiro Shopping da América Latina. O prédio se distingue do contexto urbano por seu formato cilíndrico, como também por seu estado de conservação, com a aparência degradada o edifício contrasta com entorno. O prédio possui além do valor comercial, um valor histórico, atualmente subutilizado pela inospitalidade da área circundante, que é marginalizada considerando a centralidade do próprio bairro, mesmo que esteja centralizado dentro do contexto municipal.

Diante de todas essas considerações, o presente estudo pretende buscar uma resposta, sobre o processo requalificação do edifício do Shopping 35, explorando a maneira como os usos do solo podem influenciar na apropriação do espaço, ou ainda evitar atividades ociosas que marginalizam o local, como no caso acontece, promovendo espaços para prostituição. Questão que quando relativizada aos travestis e transexuais será discutida, pretendendo descrever o processo de segregação dessas pessoas no mercado de trabalho formal, e ainda a solução encontrada para toda problemática descrita, considerando o contexto do Edifício Redondo.

UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO: ATERRADO, UMA ÁREA COMERCIAL DE PROSTITUIÇÃO TRAVESTIS E TRANSEXUAIS.

O uso e ocupação do solo podem ser entendidos como a maneira como o ser humano se apropria do espaço geográfico. Isso gera efeitos em diversos âmbitos nas cidades, e na sociedade visto que a configuração espacial gera e surge do padrão social (HILLIER, 1996), e ainda nos recursos naturais. No caso específico deste estudo, será especificada a relação que se faz entre o uso do solo, e o espaço urbano influenciado por ele, que sem planejamento adequado tem como consequências a diminuição da qualidade de vida e de saúde dos cidadãos, em geral (UN, 2014 apud MORGADO, 2016).

As áreas atendem a diversos propósitos, entre eles comerciais, institucionais, residenciais, industriais

⁶ Expressão que inclui a população transexual e as travestis.

⁷ São elementos que servem de referência, tem importância chave na paisagem. Destacam-se em cor, altura, ou dentro da homogeneidade existente no entorno (LYNCH, Kevin).

entre outros usos. A disposição deles pode determinar a promoção ou decesso dos espaços urbanos, ou ainda a segurança para os usuários desses locais. Espaços agregados ou pulverizados geram pontos de partida diferentes, são eles da cidade funcional e segregacionista do ponto de vista dos usos do solo, tipicamente moderna, ou da cidade multifuncional, compacta e densa. Neste ponto se torna vital a referência conceitual à Jane Jacobs, no livro *Morte e vida de grandes cidades* (2000), que propõe o resgate do conceito plural de usos em uma mesma área, ainda em 1961. Suas críticas são ainda atuais, e de utilidade para compreensão das cidades e ambientes, permitindo identificar através de sua ótica, alguns problemas e possíveis soluções nos espaços urbanos.

O Bairro Aterrado, onde o estudo se realiza, é um ambiente plural, quer dizer, e onde há diversas tipologias de uso e ocupação do solo. Apesar de haver áreas mescladas, vimos que há áreas de maiores predominâncias, tanto comercial conforme se aproxima da linha férrea, quanto residencial, conforme se aproxima do Rio Paraíba do Sul⁸. Em análise da morfologia urbana do bairro, em um aspecto simplista do entorno, nota-se à existência de alguns vazios urbanos⁹ que em nada contribuem para a vitalidade urbana, tornando os caminhos morosos e repetitivos. Se os mesmos vazios se ocupassem de residências, aumentando a densidade desse uso perante a esmagadora densidade comercial existente, seria possível crer que se repetiria o que acontece a menos de um quilometro dali, a partir do Viaduto Nossa Senhora das Graças, onde o uso residencial existe e a marginalidade não.

A associação do uso e ocupação do solo com a marginalidade começa a fazer sentido quando, compreendemos que as áreas residenciais tem movimento constante, de acordo com os horários individuais dos moradores, e que o fato de que a simples presença humana seja um fator de inibição para práticas ociosas (JACOBS, 2000). Enquanto as áreas predominantemente comerciais encerram seu experiente às 18h, como a região onde se localiza o edifício Shopping 35 que possui baixa densidade residencial.

A marginalidade nesse ponto se caracteriza como ponto de prostituição de travestis e transexuais, que será abordado pelo aspecto social em mais adiante neste estudo. Por hora, a associação que fazemos desses locais é que, conforme o expediente comercial se finda, as ruas ficam vazias, assim como os prédios, deixando de proporcionar uma série de fatores para manutenção da segurança listados por Jacobs (2000), que estão atrelados a presença de pessoas. No caso do Bairro Aterrado, mesmo o fluxo de carros é escasso, mas em alguns casos ocorre, como na cidade de Campos dos Goytacazes¹⁰, onde os locais de prostituição acontecem em vias movimentadas, porém somente por automóveis, o que não contempla a vigilância cidadã em sua plenitude. Ou seja, em muito pouco a malha viária influência nesses espaços, principalmente se comparadas ao fator uso e ocupação do solo, que relacionado as áreas comerciais tem entrecorte tanto ao caso do Bairro Aterrado, quanto ao exemplo da cidade de Campos.

⁸ O rio Paraíba do Sul nasce na Serra da Bocaina, no Estado de São Paulo, passa também por Minas Gerais e pelo Rio de Janeiro. É responsável pelo abastecimento de água de diversos municípios desses três estados.

⁹ Considerados a densidade, centralidade e a diversidade de usos do bairro, esses vazios apontam para uma questão imobiliária, de especulação.

¹⁰ Cidade do interior do Estado do Rio de Janeiro, da qual obtive informações através de entrevista.

IDEIAS FORÇA

As ideias força surgem como tópicos que se intitulam diretrizes para o projeto, logo que fundamentam a própria concepção, como norte que são para as intenções do próprio idealizador. Abordando a requalificação do Edifício Shopping 35, existem alguns pontos chave, de relevância, são eles: Devolver a unidade potencial da obra (valor patrimonial); Projeto social para inserção de travestis e transexuais no mercado de trabalho formal; A influência da arquitetura na apropriação do espaço; Explorar as visadas do edifício; Garantir o direito de ir e vir; Criação da área externa de interseção; e A criação de áreas de convívio nos corredores.

O primeiro conceito trata do valor histórico do edifício, enquanto patrimônio. O prédio carrega com si a herança do movimento moderno, que fora apropriado no Brasil de uma maneira tão expressiva que gerou um veio tipicamente nosso, como em nenhum outro momento da história da arquitetura. O movimento moderno brasileiro foi reconhecido mundialmente, e está presente desde a fundação da cidade de Volta Redonda, a partir da década de 1940 já há registros do movimento em edifícios residenciais, institucionais, industriais, de serviço, bem como no plano urbanístico da cidade (MOREIRA, 2014). As formas curvas carimbam esse segmento modernista, e o edifício do Shopping 35 traz consigo esse apelo plástico em sua forma cilíndrica, como em outros signos do modernismo. Podemos citar os brises inclinados feitos de concreto armado presentes no coroamento do prédio, e as esquadrias leves e padronizadas. No livro *MOMOVR: A inscrição do movimento moderno no patrimônio urbanístico e arquitetônico de Volta Redonda (2014)*, a doutora Andréa Auad comenta acerca do Edifício Redondo:

Marcante na paisagem da cidade há algumas décadas, o Edifício Redondo torna-se merecedor de um resgate a partir de um projeto de requalificação de suas formas e funções para que reabilitado arquitetônica e urbanisticamente, possa definitivamente fazer parte do patrimônio arquitetônico e simbólico da cidade de volta redonda. (MOREIRA, 2014, p.96).

A proposta é valorizar a história do edifício em uma adaptação a contemporaneidade, em termos mais práticos funcionaria como uma atualização predial, recuperado o patrimônio seria devolvido à cidade e a sociedade como um todo. O conceito aplicado é conhecido como *retrofit*⁴, no seu sentido morfológico a palavra vem de *retro*, do latim, que significa movimentar-se para trás *efit*, do inglês, que quer dizer adaptação. A ideia em pauta nesse conceito diz respeito ao processo de modernização das edificações, visando torná-las contemporâneas. Valorizando assim edifícios antigos, prolongando sua vida útil com mais conforto e funcionalidade através da incorporação de avanços tecnológicos e da utilização de materiais de última geração (ROCHA; QUALHARINI, 2001 apud BARRIENTOS; QUALHARINI, 2015).

A segunda ideia força diz respeito sobre a ideia força que nasce diante da necessidade de encontrar uma resolução para problemática social de segregação das pessoas transexuais e travestis pela sociedade, inclusive historicamente dentro no próprio movimento LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros). Dentro da sigla, havia uma disparidade de conhecimento entre os indivíduos envolvidos desde o início do movimento homossexual cisgênero¹¹ e as travestis e transexuais, e por isso essas eram discriminadas (SOUZA; COSTA; RODRIGUES, 2016).

¹¹ Termo utilizado para se referir ao indivíduo que se identifica, em todos os aspectos, com o seu gênero de biológico, o oposto a transexual.

Essa parcela “T” da população desde a década de 80 teve sua imagem vinculada à prostituição, foi a partir do surgimento da AIDS (Síndrome da imunodeficiência adquirida) que as travestis tiveram maior visibilidade relacionada à essa profissão. A partir disso passaram a carregar o duplo estigma que as cercam até hoje, o da prostituição e o da AIDS, e a partir disso ficaram cada vez fadadas á esse campo ou aos meios artísticos. Diante das questões apontadas, o projeto social de caráter pioneiro na região tem como objetivo capacitar e inserir travestis e transexuais no mercado de trabalho formal. O projeto funcionará como um centro da diversidade/centro da cidadania, que proporcionará suporte psicológico, jurídico e pedagógico, assim como abrigo temporário para travestis e transexuais que estejam em risco ou vulnerabilidade social como em situação de rua, ou de prostituição.

O próximo tópico traz a pauta os valores por detrás do edifício, item extremamente ligado a percepção das pessoas, que se dá de maneira particular em algumas situações ou em massa, como no caso quando são trilhos indicados pela arquitetura. Observe que em um parque com um gramado extenso a rota fica a critério individual, mas que quando os percursos são demarcados por caminhos que permeiam o gramado as pessoas seguem mesmo que inconscientemente a indicação. Assim podemos comparar com o papel exercido pela arquitetura em casos em que ela designa não os caminhos, mas a maneira como nos apropriamos do espaço, sabendo se que há uma disparidade comportamental em ambientes diferentes (HILLIER, 1996). Nos comportamos diferente em uma sala de aula e em uma boate, a arquitetura associada à semântica do espaço condiciona comportamentos. Assim, o projeto deve transmitir os valores novos de um edifício comercial, da ética que dele se pressupõe, e de ambiente saudável traduzidos nos elementos físicos da edificação na busca por uma nova percepção da edificação.

Outra ideia força seria explorar as visadas do prédio, o que está intimamente ligado com o gabarito do entorno. O Edifício Redondo tem um gabarito ímpar em seu entorno, o que na pratica quer dizer que ele é o mais alto, isto lhe confere uma imponência na paisagem, sendo visto de vários pontos da cidade se estabelecendo como marco visual, e também concedendo a partir dele uma visão privilegiada. Abrir mão dessa singularidade seria deixar de enxergar um ponto potencial, assim como explorar ela seria a criação de ambientes que concedessem uma vista panorâmica aos usuários. Em busca de exaltar essa singularidade que pode ser um atrativo comercial, o projeto propõe a criação de um restaurante no último andar que devido ao prédio nunca ter sido finalizado, não possui a vedação externa do prédio deixando à mostra apenas as divisórias que existem entre as salas comerciais, o intuito é de fazer essa vedação de maneira a proporcionar a melhor vista do prédio.

Olhando por outra perspectiva o restaurante traz pautas relativas a aspectos de segurança, associadas com a ideia força de garantir um entorno agradável, anulando os fatores que afastam as pessoas, garantindo o ir e vir que proporciona não só o acesso ao prédio, como também a vitalidade da área. O restaurante-café oferecerá suporte a esse processo, de retomada da área pela segurança. Ele atenderia inclusive no horário noturno, com intuito de incentivar dois pontos simultâneos: a criação de um novo horário de funcionamento, e a vigilância cidadã. Os dois estão conectados como pontos para geração de segurança, não de forma isolada, mas dentro de contexto mais amplo: “O requisito básico da vigilância é o número substancial de

estabelecimentos e outros locais públicos [...]; deve haver entre eles, sobretudo estabelecimentos e espaços públicos que sejam utilizados de noite. [...]” (JACOBS, 2000).

O primeiro quer dizer movimento até um horário estendido ao do prédio, o que traz circulação para as ruas que as pessoas usarão para acessar o edifício, o restaurante e o entorno em si, ruas movimentadas garantem a segurança enquanto as desertas não o fazem (JACOBS, 2000 p. 35). A formação de espaços assim se dá por um processo cíclico, onde o indivíduo evita o local pela insegurança e por ele o evitar este local se torna ainda mais inseguro, e outros indivíduos o evitarão por isso e assim em diante. O segundo refere-se ao monitoramento da rua, se proporcionamos vista desse ambiente para a cidade a observação constante da rua pelos usuários proporcionaríamos para a segurança na rua, como dito no livro *Morte e vida de grandes cidades* (*Ibid.*, p. 35-36).

Por último, ainda devemos falar sobre a criação de uma área externa aos blocos que o projeto prevê, esta ideia força pretende criar essa área de interseção dos usuários, bem como para utilização da população em geral que esteja transitando pela rua, que use essa área como ponto de encontro, entre tantas outras opções. Essa área busca além do espaço externo pra convivência propriamente dito, um espaço de visada para o edifício Shopping 35, que hoje dada à rua estreita só há pontos para sua contemplação dele a partir dos viadutos ou ainda de outros pontos da cidade. A ideia é aproveitar os princípios listados por Jacobs (2000) para funcionalidade de uma praça, explorando que todos eles sejam possíveis nessa situação, são eles Complexidade, Centralidade, insolação, e delimitação espacial.

Outra ideia força se relaciona às circulações do edifício, que podem não apenas seguir sua função óbvia, mas também proporcionar nelas momentos de convívio entre os usuários, mais do que transitar, usufruir dos espaços para interação. Essa é uma característica bem forte do público cool³. Muitas vezes eles se apropriam desses locais não usuais para esse tipo de atividade (social), como para conversas nas escadas, que atendem como bancos em momentos sociais ou mesmo nos encontros casuais pelos corredores. Quando as circulações seguem esse formato, além de atender a uma demanda do público alvo, eles se tornam elementos importantes na manutenção da segurança nesses espaços. Isso pode ser aplicado como minimizador de diversas situações, entre elas de estupro, roubo de lâmpadas, e precariedade dos edifícios (JACOBS, 2000).

PÚBLICO ALVO

A requalificação do edifício do Shopping 35 de caráter comercial, prevê primordialmente o retorno financeiro, sendo no que se apoia intervenções neste tipo de objeto. Sendo assim, o projeto busca se viabilizar baseando-se no aumento dos valores de salas e lojas, e ocupação delas, com a relação potencializada de venda dos locatários, sejam atuais ou novos, que se adequem com o perfil do “novo” prédio. Atualmente o prédio tem 6 salas vazias com cartazes com contato para locação mas o que se vê são diversas outras salas fechadas, segundo lojista entrevistado existem cerca de 30 das 55 salas vazias. Em uma pesquisa feita nas imobiliárias, o aluguel de uma loja ou sala comercial no Edifício Redondo custa cerca de R\$500,00, enquanto em outros prédios de mesma centralidade, quase totalmente ocupados, as salas uma média de R\$791,00, uma diferença de 58,2%.

No que diz respeito à estrutura do Shopping 35, cremos que os módulos das salas sejam capazes de abrigar qualquer ramo. Porém visto que o edifício carrega o estigma da prostituição, acreditamos o público a ocupar esse edifício primeiramente será o público *cool*, expressão que significa algo similar a descolado. Esse termo se refere a um crescente público que movimenta um comércio específico, o qual inclui lojas de skate, estúdios de tatuagem, piercing, agências de publicidade, escritórios de arquitetura e design, lojas especializadas em jogos, vinhos, e roupas pra esse público, entre outras. Referencial de prédio com esse tipo de público é a galeria do rock em São Paulo.

Em busca de comprovar a demanda de um prédio neste segmento em Volta Redonda, buscamos junto ao imposto sobre serviço (ISS) do município, um quantitativo de alguns desses segmentos. A resposta foi estimuladora, visto que existem motivos pra crer na procura desse tipo de polo, baseado nos próprios quantitativos: 13 escritórios de Arquitetura e 216 arquitetos cadastrados; 114 agências de publicidade; 47 lojas de skate e artigos esportivos; 13 estúdios de tatuagem e piercing; 7 lojas de CD; e 1 loja de jogos. Existem motivos pra acreditar que os números sejam maiores, considerado que hajam locais que não estejam cadastrados.

Quanto ao restaurante bar idealizado no último andar do edifício será apto á atender todos os públicos, de gênero e faixa etária, de dia dando suporte principalmente ao próprio edifício comercial, e também atendendo funcionários e clientes de toda imediação. A noite pode funcionar como espaço para *happy hour*¹², ou outros eventos similares. Sendo o edifício comercial, é importante mencionar que os usos do restaurante não conflitam com os do prédio, visto que há um andar exclusivo para essa atividade, evitando maiores interferências nas demais atividades.

A requalificação do Edifício Shopping 35 pretende atribuir novas percepções do local, tendo uma vertente do valor financeiro já aludido neste texto, e outro de valor social, onde se insere a sede do projeto social para inserção de travestis e transexuais no mercado de trabalho formal que nasce buscando a resolução da problemática social que envolve a segregação da população T e a prostituição existentes no local.

Hoje o Brasil é o país que mais mata travestis e transexuais no mundo, tendo sozinho sido responsável por 42% das mortes de transexuais em todo globo no ano de 2016 até maio (ONG europeia *Transrespect*), e em outubro de 2017 o número total do ano anterior já foi superado. Aqui morre um travesti ou transexual a cada vinte e cinco horas, segundo o grupo gay da Bahia¹³, e a expectativa de vida são chocantes 35 anos (IBGE¹⁴), menor do que a da metade do restante da população. Por isso se justifica o anexo idealizado, onde se situará a sede do projeto que dará suporte social às pessoas travestis e transexuais, o intuito é de oferecer serviço jurídico, psicológico e pedagógico para as travestis e transexuais, que hoje estão tanto a margem da sociedade quanto do mercado de trabalho formal.

O processo segregacionista começa ainda na escola, onde a evasão escolar é de 82% segundo João

¹²*Happy hour* (em português: hora feliz) é o nome dado à comemoração informal, feita geralmente por colegas de estudo e trabalho, após a execução de alguma tarefa ou ao fim de um expediente. Tais comemorações são comuns em várias partes do mundo e em grandes cidades no Brasil.

¹³ O Grupo Gay da Bahia é a mais antiga associação de defesa dos direitos humanos dos homossexuais no Brasil.

¹⁴ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Paulo Carvalho Dias¹⁵. Isso é o retrato de uma medida desesperadora de cessar a violência e o *bullying* que essas pessoas sofrem, o que se configura similar a um processo de expulsão da população T do meio escolar, entretanto há uma relação óbvia entre a escolaridade e o acesso ao mercado de trabalho (BERNARDO, 2009 apud SOUZA; COSTA; RODRIGUES, 2016). O que se observa é um ciclo vicioso que começa na começa na hostilização dessas pessoas na escola, gerando uma falta de capacitação, que associada ao preconceito pela identidade de gênero resulta na diminuição drástica das possibilidades de inserção no mercado de trabalho formal (BENTO, 2011 apud SOUZA; COSTA; RODRIGUES, 2016).

Movidos pela intolerância e transfobia¹⁶ as pessoas da população T são colocadas à margem da sociedade a anos, ficando majoritariamente reclusos no campo da prostituição. Para a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA¹⁷) a percentualidade de travestis e transexuais que se prostituem chega a 90%. Em Volta Redonda especificamente, 80% das travestis entrevistadas não tem formação nem ao ensino médio, e 70% diz que aqui não há espaço para travestis e transexuais no mercado de trabalho. Tendo todas entrevistadas apontado algum tipo de dificuldade par conseguir um emprego formal devido à sua identidade de gênero. e 80% se prostituem. Vemos que em escopo geral isso muda, por exemplo, 33,3% das entrevistadas de outros locais apontaram que trabalham no mercado de trabalho formal, apesar de terem encontrado dificuldade. E o cenário escolar também muda, tendo 38,9% das entrevistadas se formado no ensino médio, e 11,1% no ensino superior.

Como resposta a essa problemática social pode se citar o modelo do programa transcândia, da Prefeitura de São Paulo que promove a reintegração social e o resgate da cidadania de indivíduos Travestis, homens e mulheres Transexuais que estão em situação de vulnerabilidade. Através do programa, este público tem a oportunidade de concluir o ensino Fundamental e Médio, além de ter a possibilidade de adquirir qualificação profissional e desenvolver práticas de cidadania. Aqueles que frequentam as aulas recebem também atendimento de apoio, assim como é o objetivo do projeto social do qual este projeto trata. Nas pesquisas, 90% das travestis e transexuais de Volta Redonda e região apontaram que participariam de projetos como o proposto.

REFERENCIAS PROJETUAIS

Copan / São Paulo, Brasil.

O nome Copan é resultado da abreviação de “Companhia Pan-Americana de Hotéis e Turismo”, fruto da sociedade feita para construir o conjunto entre o Banco Nacional Imobiliário (BNI), e a empresa americana *International Hotels Corporation*. O prédio modernista fica no Bairro República, na região central de São

¹⁵ Presidente da Comissão de Diversidade Sexual da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e membro conselheiro do Conselho Municipal de LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) em Cuiabá.

¹⁶ A transfobia é uma série de atitudes ou sentimentos negativos em relação às pessoas travestis, transexuais e transgêneros. Seja intencional ou não, a transfobia pode causar severas consequências para quem por ela é assim discriminado. As pessoas trans. também podem ser alvo da homofobia, tal como homossexuais podem ser alvo de transfobia, por parte de pessoas que incorretamente não distinguem identidade de gênero de orientação sexual.

¹⁷É a maior e mais antiga Rede Nacional de Travestis, Mulheres Transexuais e Homens Transexuais do Brasil. Foi pensada e articulada em 1993 e fundada na cidade de Porto Alegre/RS em dezembro de 2000.

Paulo, onde marca a paisagem urbana da cidade, dada sua forma curva, havendo nela seis blocos independentes e sem divisão visual na fachada, cobertos por brises e pastilhas, formando um imponente volume maciço. O prédio foi lançado em 1951 pelo BNI, como um espaço com 500 quartos de hotel, residências, escritórios, cinema, teatro e lojas. Na época Oscar Niemeyer, arquiteto do edifício, desenhou o prédio em forma da letra “S”, seguindo o formato do próprio terreno.

Também é de relevância sua história, de mais de 50 anos de existência. A construção teve início em 1953, porém por problemas financeiros enfrentados pelo BNI não foi concluída, só sendo retomadas em 1956, quando Oscar já estava atrelado com a construção de Brasília, tendo que se afastar do projeto. Já em 1957 a empresa americana havia desistido do projeto, e o BNI vende ao Bradesco o prédio, então o banco decide construir escritórios onde haveria o hotel. A partir de 1966 o prédio foi sendo habitado, época em que a área era altamente prestigiada, até 1970, quando o centro começa a perder significância em comparação a Avenida Paulista, o que trouxe a decadência. No início eram pessoas desquitadas, ou estudantes, mas com o declínio da região, principalmente o bloco B do Copan foi sendo marginalizado, explica o arquiteto Carlos Alberto Cerqueira Lemos a folha de São Paulo:

"Muitos compraram quitinetes no bloco B para renda, e seus inquilinos nunca sofreram triagem conveniente para evitar que aquele bloco se tornasse terra de ninguém, com profusão de prostitutas, travestis, traficantes e drogados [...] A má fama do bloco B estendeu-se ao edifício todo”.

Na última década o centro de São Paulo tem sido pauta quando o assunto é revitalização, e o Edifício Copan aderiu essa nova fase, e hoje é um excelente local, procurado por pessoas que querem morar perto do trabalho, de serviços e de atrações de lazer disponíveis no entorno. Segundo entrevistada, que trabalha á cerca de 20 anos no prédio, o Copan hoje deixou para trás os dias marcados pelo estigma da prostituição, ela diz: “[...] aqui dentro é uma cidade, ambiente familiar, muito saudável, apesar de em outra época o prédio ter muita prostituição de mulheres e travestis, tinha muita droga [...]”.

Quando entramos em contato com a história do Edifício Copan, e já cientes do contexto do Edifício Shopping 35, estabelecemos clara associação. É como se o Edifício Redondo tivesse parado em um momento trágico do Edifício Copan, o que gera uma indicação do caminho que ele deve trilhar. Por exemplo, hoje o centro de São Paulo passa por uma revitalização que busca trazer a moradia (já existente no Edifício Copan) e os comércios de horário estendido de volta para essa região, como solução para as questões de segurança, apontadas pelos comerciantes apontam como o principal problema da localização.

RedBull Station / São Paulo, Brasil.

O prédio da antiga estação de energia da light fica no Bairro Centro na cidade de São Paulo, e se tornou um símbolo histórico, datado de 1926 contrasta com o entorno, que avançou no tempo. O edifício da antiga subestação Riachuelo teve sua fachada protegida no tombamento pelo Conpresp¹⁸ em 2002, e a reforma aproveitou a arquitetura antiga mesmo na parte interna. O escritório *Triptyque* é o autor do projeto de restauro, e fez diversas intervenções contemporâneas no local, como uma escada externa, e uma marquise na cobertura, que serve como mirante para o centro da cidade, ambos em estrutura metálica. O restauro também contempla

¹⁸ Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo.

a torre de resfriamento de água do sistema já existente na cobertura, que se tornou uma fonte para a área de convívio do terraço, e ainda contribuindo para a qualidade do ar e conforto ambiental dessa área externa. O restauro adequou brilhantemente o espaço para atender as diversas atividades do único centro da *Redbull* na América Latina, que conta com espaços para desenvolvimento de projetos musicais, artísticos e ligados a tecnologia, também há espaços para exposições e *lounges*, todos os serviços gratuitos, com exceção apenas dos serviços do café, que fica no térreo.

O centro tem intenção de integrar diferentes expressões artísticas, mas fica clara a sua atenção para a cultura urbana, que chama a atenção de muitos jovens. O projeto é uma referência clara, de um prédio antigo, que chegou a ser desativado mesmo com a localização privilegiada, mas que mediante intervenções atingiu a plenitude, sendo apropriado majoritariamente pelo público alternativo, que se faz mais um entrecorte com a requalificação do Edifício Redondo.

ANALISE DO TERRENO

O Edifício Shopping 35 fica locado no Bairro Aterrado na Avenida da Integração, no lote número 35, que possui centralidade na cidade e é muito bem cotado por isso, como pela variedade de serviços que ele contempla. No bairro estão presentes muitos órgãos institucionais como a prefeitura municipal, câmara de vereadores, e o fórum, há a Universidade federal Fluminense (UFF) e também as faculdades particulares UniFoa e Geraldo di Biase (UGB). O bairro tanto possui quanto se aproxima de locais com muita relevância para a cidade de Volta Redonda, pontos marcados pela alta densidade comercial cercam o Edifício Redondo, como: Av. Paulo de Frontin no bairro Aterrado (á 100m); Av. Amaral Peixoto no bairro centro (á 550m); Sider shopping no bairro Vila Santa Cecilia (á 1,6km); e Av. Savio Gama no bairro Retiro (á 2,9km) _distancias demarcadas á partir do edifício do Shopping 35 aos destinos citados via *google maps*¹⁹considerando as menores rotas para pedestres.

Tendo múltiplos segmentos atrativos, passam pelo Aterrado dezenas de linhas de ônibus, por diversas rotas, que permeiam o bairro com diferentes destinos. Existem locais de desembarque para acesso ao Shopping 35 na Rua Nene Felipe, na Avenida Paulo de Frontin, ou na Avenida Lucas Evangelista de Oliveira Franco. Caso consideremos a travessia pelo pedestre através do Viaduto Nossa Senhora das Graças, ainda teremos na Avenida Amaral Peixoto.

Quanto à legislação²⁰ todo o bairro, logo também o terreno número 35 da Avenida da Integração estão na zona ZA-X de atividade especial, que possui regras generosas como coeficiente de aproveitamento de quatro vezes o a metragem do lote de 551,52m² pertencentes ao edifício Shopping 35. Também outros 1223,00m² que pertencem ao terreno ao lado, que originalmente formavam um único lote e que agora serão integrados no projeto, para abrigar a sede do projeto social, bem como uma área de do convívio externa e

¹⁹ Serviço de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélite da Terra online, fornecido gratuitamente e desenvolvido pela empresa estadunidense Google.

²⁰ Artigo primeiro do decreto municipal N.º 6.727, onde encontra se em anexo tabela contendo lista extensa dos usos adequados, inadequados e tolerados pra zona, bem como as condicionantes dentro da classe de cada uso.

comum às edificações. Dos valores relativos às metragens, a legislação diz que podem se utilizar 70% da área dos lotes citados para ocupação do solo, sem que haja afastamento até o terceiro pavimento, salvo se houver abertura de vão de iluminação/ventilação, caso em que o afastamento será de 1,50m e acima de 3º pavimento, proporcional ao número de pavimentos.

Acerca das condicionantes do clima, o norte do terreno fica no sentido oposto a Avenida da Integração, aos fundos do edifício Shopping 35, que por sua altura ímpar na região recebe toda incidência solar, ainda mais disseminada por seu formato cilíndrico que proporciona uma maior área de abrangência para os raios. De acordo com o *site* da prefeitura municipal, a cidade de volta redonda tem os ventos predominantemente no sentido noroeste, e o clima é mesotérmico, ou seja, com inverno seco, verão quente e chuvoso e tem elevado índice médio de umidade. Como condicionante ambiental é importante citar a linha férrea, que passa em frente ao edifício impactando os usuários do prédio negativamente pelo som gerado nos horários em os trens passam ali devido à proximidade entre eles. São pensados como possíveis soluções brises ou sistema de fachada ventilada²¹.

Contextualização histórica quanto à localidade

Foram elencados no presente estudo, as relações entre pontos importantes da cidade e o Edifício Redondo com a intenção de contextualizar a importância da localização do edifício. Hoje o edifício não atende as expectativas geradas a partir desses dados, apesar de ser localizado em ponto de notável potencial dentro de um contexto macro, ele está na faixa marginal do bairro, na área limítrofe do bairro com a linha férrea, que junto à parede que a divide do entorno se faz um limite²² físico e visual do bairro ao longo da Avenida da Integração²³.

No caso específico da Avenida da Integração os limites não só organizam essa malha, mas a direcionam para ascensão ou declínio, visto que historicamente a região demarcada a partir do início do Bairro Aterrado, começando na própria Avenida da Integração até onde fica hoje a prefeitura à altura da Rua José Fulgêncio Neto, era uma área que funcionava como extensão da Avenida Amaral Peixoto. Segundo Botelho havia um significado muito grande atribuído à região de comércio, “era a própria definição de fachada ativa”, a própria prefeitura se situava se de costas para o hoje desenvolvido Bairro Aterrado e de frente para a Avenida Amaral Peixoto, onde atualmente está o restaurante cidadão²⁴. As partes se integravam pela própria linha do trem, que até então não possuía a delimitação com o muro, possibilitando que as pessoas atravessassem por ela. Foi idealizado pelo próprio arquiteto do Edifício Redondo, Oswaldo de Oliveira Moreira, um túnel subterrâneo por baixo da linha férrea que manteria o percurso original do pedestre, mas que se tornou inviável perante a receita do município (informação verbal)²⁵.

²¹ Sistema que cria uma segunda pele em relação à fachada principal do edifício protegendo-a, assim proporcionando maior conforto térmico e acústico.

²² No livro *Imagem da Cidade*, Kevin Lynch descreve os limites como elementos organizadores da malha urbana, que se constituem barreiras que segregam partes diferentes do e a quebra da continuidade do território, geralmente os limites são elementos lineares que circundam uma determinada área (LYNCH, 2011).

²³ Rua limítrofe do bairro aterrado com a linha férrea onde fica situado entre outros o Edifício Redondo.

²⁴ Restaurante de cunho popular onde as refeições são vendidas a preços reduzidos, subsidiado pelo governo.

²⁵ Informação cedida pelo professor e ex-secretário de planejamento da Prefeitura Municipal de Volta Redonda Lincoln Botelho

Hoje o percurso se faz acima dos trilhos, predominantemente pelo Viaduto Nossa Senhora das Graças que interliga as mesmas regiões, porém o mesmo quando foi construído não contava com passeio, que só foi construído depois, só então possibilitando a travessia outrora corriqueira por parte dos pedestres. No intervalo entre a ligação pelos trilhos e sobre eles esse recorte foi declinando, tanto pelo desligamento de um dos maiores polos comerciais da cidade, tanto pela ascensão da ideologia modernista que tem marca registrada na formação da cidade, que pregava grandes áreas verdes, edifícios isolados, com segregação de usos, que acabam por gerar fatores depreciadores da cidade.

VISITAS Á CAMPO

Centros Comerciais

É importante chamar atenção para dois pontos de principal interseção entre as Galerias e o projeto de requalificação do Edifício Shopping 35, além do aspecto comercial, que motivaram as visitas, realizadas com objetivo de obter referências projetuais. Foi visitada à Galeria do Rock, por seu histórico de decadência e o caminho de retomada de significado, enquanto indicações para ascensão do edifício volta-redondense. A visita constata que o público que atualmente ocupa o edifício é inegavelmente alternativo, que coincide com o público estimado para o primeiro momento de ocupação no Edifício Redondo, após as intervenções. Mesmo que não tenha relação com o rock ou a moda especificamente, o chamado público *cool* faz se entrecorte dos três prédios.

Galeria Ouro Fino / São Paulo, Brasil.

A Galeria Ouro Fino, segunda visita à campo considerada, fica na tradicional Rua Augusta, nos Jardins, localizado entre a Alameda Lorena e a Rua Oscar Freire na cidade de São Paulo e sempre foi um polo de moda, teve seu auge na década de 1970, a medida que se confirma a ideia do novo centro, privilegiando a localização do edifício de 1961, próximo à Avenida Paulista. O que se percebe é que se trata de um polo *cool* na cidade de São Paulo, com muitas lojas de roupa que atendem ao público alternativo: algumas alfaiatarias, escritórios de arquitetura, ateliês, e estúdios de tatuagem, e lojas de disco.

A galeria tem 110 lojas, dispostas em cinco andares, onde se mescla o branco de grande parte da construção com o colorido dos detalhes em ferro, e das próprias lojas. No último andar está dividido em 12 salas comerciais e um amplo terraço, “*Rooftop* Augusta” como é chamado esse andar estava fechado a dois anos, quando uma dupla de empresários resolveu alugar o andar inteiro para investir em um espaço totalmente alternativo. Nesse local há salas funcionando como um brechó descolado, um espaço de *coworking*, ateliês de artistas, uma livraria, oficina de grafites, espaço para cursos, e já confirmações de um estúdio de som, uma sala de leitura e um espaço para impressoras 3D, que serão inaugurados. No terraço há um espaço para festas

da Cunha em entrevista concedida ao autor desde artigo em 09/10/2017.

que acontecem ocasionalmente, onde há o bar que oferece suporte aos eventos, e que se abre para uma varanda com vistas em ângulos privilegiados para Rua Augusta.

Galeria do Rock / São Paulo, Brasil.

A galeria do Rock está no chamado antigo centro, no Bairro República, cidade de São Paulo. Esse dado é importante pra entender a trajetória da galeria, que existe desde 1963, e é de autoria do arquiteto Alfredo Matias, que projetou o prédio de 450 lojas, com sacadas negativas, corredores largos, privilegiou a permeabilidade visto que a galeria tem saída para duas ruas. Sua principal característica é a capacidade de ser uma continuação da rua, e expressar um conceito que mistura o uso de praça e centro de compras.

Há 50 anos, quando de sua inauguração a galeria vivia dias de glória, decorrente da glória do próprio centro em época, com excelentes restaurantes, bem frequentado, era considerada área de excelência. A hoje Galeria do Rock tinha o nome de Shopping Grandes Galerias, onde já havia o apelo comercial, mas nada atrelado ao rock, existiam ali mais de cem alfaiates, sendo o comércio têxtil quem dominava a galeria. Quando houve a mudança do centro financeiro da cidade do Bairro República para a Avenida Paulista, a galeria definiu, e fechou as portas por anos, e mesmo quando reabriu principalmente os últimos andares, que quase sem lojas eram tomados pela marginalidade e tráfico de drogas. Em 1976, abre a primeira loja *punk*, que a administração da galeria vê com maus olhos, e proíbe outros comércios nesse segmento, então só em 1993 que a galeria assume o perfil que conhecemos hoje, sobre nova administração. As lojas do gênero do rock se multiplicaram e se tornaram dominantes no prédio, hoje ocupado por lojas de roupas, discos e tênis entre outros produtos voltados à esse público, também existem muitos estúdios piercing e tatuagem, Gláucio Lima que é empresário e comerciante na galeria, conta á uma reportagem ao Sesctv, que “ela (a galeria) foi do luxo ao lixo, e agora acho que tá voltando ao luxo de novo, virou uma coisa *cool*, uma coisa bacana”.

Centros de apoio LGBT

Centro de cidadania LGBT Luiz Carlos Ruas / São Paulo, Brasil.

Dentre as visitas de campo realizadas, está uma a um centro de cidadania LGBT, até então com nome de Centro de cidadania LGBT Arouche²⁶. Hoje o centro tem outro nome, em novo endereço, em homenagem à Luiz Carlos Ruas, assassinado ao proteger uma travesti na estação de metrô Pedro II, em São Paulo. Os centros de cidadania LGBT da cidade de São Paulo são resultado da associação entre a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, por meio da Coordenação de Políticas para LGBT, e a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Eles proporcionam atendimento a vítimas de violência, preconceito e discriminação, como prestação de apoio jurídico, psicológico e de serviço social, com acompanhamento para realização de boletins de ocorrência e demais orientações. Também promovem a cidadania propriamente dita, quer dizer, dão suporte e apoio aos serviços públicos municipais da região central, por meio de mediação de

²⁶ Referência ao antigo endereço do centro na Rua do Arouche, Bairro República, São Paulo.

conflitos, palestras e sensibilização de servidores, ainda realização de debates, palestras e seminários. Tudo isso através de sedes fixas ou unidades móveis.

Análise interessante é que na Rua do Arouche, o centro ficava em um prédio, no quarto andar, segundo a articuladora social do centro, isso inibia que as pessoas fossem até eles, por terem que passar pelos espaços comuns do prédio antes de chegar ao local de atendimento. Quanto ao programa, neste centro havia recepção, banheiros unissex, três salas de atendimento, uma sala de reunião, e uma sala de atividades para as pessoas atendidas, ainda um espaço de escritório, onde ficavam todos os setores administrativos do centro. Além de uma área de funcionários, com copa, cozinha e banheiro.

Centro de Referência e Defesa da Diversidade (CRD) / São Paulo, Brasil.

Ao contrário do centro de cidadania LGBT Arouche, este centro é uma organização não governamental (ONG). O CRD dá suporte social aos atendidos, que são prioritariamente travestis e transexuais, profissionais do sexo, pessoas com HIV, e ainda gays e lésbicas que estejam em situação de vulnerabilidade social. Os atendidos recebem acolhimento, escuta especializada e encaminhamento para rede socioassistencial (auxílio moradia, BPC, bolsa família e outros, albergues, auxílio alimentação, auxílio viagem, auxílio funerário, saúde, documentos, benefícios sociais, educação, entre outros). Nesse centro também acontece aconselhamento em saúde, aconselhamento jurídico, oficinas lúdicas e profissionalizantes, espaços convivência, cidadania e diversidade. O programa oferece balcão solidário para oportunidades de emprego entre diversas outras atividades, como: rodas de discussão com temas atuais de interesse da comunidade LGBT, atividade intitulada espaço “ProvocAção”, também oficinas, cine debates, etc.

Quanto ao programa, a sede da ONG possui uma grande área de recepção, com computadores pros usuários, também é aonde acontece algumas rodas de conversa, por falta de um espaço adequado para tais. Existem três salas de atendimento, e um escritório, já no segundo andar há uma sala para reuniões internas, e uma a cozinha, mais uma sala de atividade que se adequa conforme a necessidade da oficina, por exemplo.

ENTREVISTAS

Lincoln Botelho da Cunha / Bacharel em arquitetura pela UGB, professor e ex-secretário de planejamento da Prefeitura Municipal de Volta Redonda.

A experiência do ex-secretário foi ponto determinante para a escolha dele como entrevistado. Durante mais de vinte anos à frente da secretaria de planejamento municipal, ele esteve presente na formação de diversos problemas que protagonizam esse trabalho, como no processo de marginalização da região do Edifício Shopping 35 (vide p. 17). A entrevista foi de grande proveito para receber apontamentos que direcionem para soluções e conceitos, que se faziam solicitados pela pesquisa, questões como a manutenção da segurança das cidades, abordada por Jane Jacobs; o Processo de segregação urbana; e Sintaxe espacial de Bill Hillier; bem como o conceito Fachada ativa, o entrevistado estabeleceu referenciais conceituais, capazes de direcionar o estudo à soluções e conceitos.

Rafael França Gonçalves dos Santos / Licenciado em História pela UGB, Mestre em Sociologia Política pela UENF e doutorando em História pela UFRRJ Escritor do livro “Aparências Enganam, As? a Arte do Fazer-se Travesti”.

A entrevista com Rafael se fez necessária para entrar em contato com um escopo pessoal adquirido na sua carreira acadêmica em contato com as travestis, que frutificou no seu livro, de mesmo nome da tese do mestrado onde estudou o caso da cidade de Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro. O contato almejou descobrir especificidades do público pertencente ao projeto social, que pudessem indicar, e principalmente ratificar os dados encontrados na pesquisa. Além disso, o Mestre Rafael França trouxe a pauta novos questionamentos, como buscou solucionar os propostos, assim contribuindo para o acesso de alguns dados presentes neste artigo, relativo aos travestis e transexuais.

PROGRAMA E DIMENSIONAMENTOS

Pensar no programa de necessidades de todo projeto é descobrir as atividades que serão exercidas pelos espaços, para dimensiona-los em número e posteriormente em forma. O programa deste projeto é reflexo em hora dos serviços, e em outra das atividades, que o próprio projeto compreende, e é reflexo do conhecimento adquirido pela pesquisa, vistas técnicas e referências projetuais.

Buscando refletir sobre os serviços prestados, por parte do projeto social, seguem assim as seguintes ambiências, quantitativos e suas respectivas dimensões preliminares:

Administrativo		
Ambiente	Quantidade	Dimensão
Secretaria (balcão) + Recepção	1	6m ² + 15m ²
Sala Diretoria	1	18m ²
Tesouraria	1	9m ²
Almoxarifado	1	10m ²
Atendimento		
Sala de Apoio Psicológico	3	9m ²
Sala de Apoio Jurídico	2	9m ²
Sala de Pedagogia	1	9m ²
Espaços Multiuso para 80 pessoas (auditório + audiovisual + sala de atividades em grupo)	1	120m ²
Sala Multidisciplinar	2	45m ²
Espera Geral	1	9m ²
Banheiro	2	20m ²
Serviço		
Cozinha	1	25m ²
Depósito de Material de Limpeza	1	4m ²
Área de Serviço	1	16m ²
Depósito de Lixo	1	16m ²
Banheiro de Funcionários	2	6m ²
Dispensa	1	6m ²
Total		450m²

Fonte: Arthur de Lima Carmona

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante todos os fatores apresentados neste estudo, conclui-se que a região do Edifício Shopping 35, bem como o prédio propriamente dito estão passíveis de requalificação, não só pelo estado de conservação desgastado, mas pelo dado obtido no comparativo de valores de aluguel das salas do edifício, com de outros edifícios comerciais da cidade. Esses aluguéis poderão ser reavaliados perante a requalificação, aumentando em até 58,2% o seu valor, assim como o aumento da procura por locações, ao contrário do que acontece hoje no edifício, onde se encontra várias salas vazias, totalizando segundo lojista entrevistado 54,55% do prédio.

Também constatou se que os usos do solo podem influenciar na marginalidade de um local, estabelecendo-se parâmetros que evitem que essa marginalidade se aproprie do espaço, ou seja presando pela multifuncionalidade de usos, que gerem multiplicidade de horários que possam estabelecer uma rotina saudável, onde lugares movimentados ajudem a fazer a manutenção da segurança nas cidades.

A partir de todo contexto abordado pela pesquisa, e das entrevistas aplicadas às travestis e transexuais, foi possível concluirmos que existe de fato a exclusão dessas pessoas do mercado de trabalho formal, e que diversos fatores podem influenciar neste sentido, como a etnia, a classe social, e a localização dos entrevistados. Porém dentre os fatores estão apontados o preconceito à identidade gênero, e a falta de capacitação como os principais, especialmente dentro do contexto da pesquisa, na cidade de Volta Redonda, onde uma maioria esmagadora das entrevistadas se prostituem (80%), e a formação não chega ao ensino médio (80%).

O projeto se desenvolve pretendendo então resgatar o Edifício Shopping 35, enquanto patrimônio importante da cidade de Volta Redonda, atribuindo novos usos, que contribuam junto as demais intervenções, para a requalificação da do prédio e área do entorno, bem como para manutenção da segurança. Como também pretende, através do projeto social, promover suporte social, jurídico, psicológico e pedagógico as travestis e transexuais, assim como a inserção delas no mercado de trabalho formal, para então, resolver tanto o processo de segregação dessas pessoas, quanto proporcionar uma melhor qualidade de vida para essa parcela da sociedade.

REFERÊNCIAS

- BARRIENTOS, M. I. G. G.; QUALHARINI, E. L. **Retrofit de construções, metodologia e avaliação**. ResearchGate. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/275652033>. Acesso em 24 out. 2017
- HILLIER, Bill. **Space isthemachine: A Configurational Theory of Architecture**. Cambridge, Cambridge University Press; 1996.
- JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Martins Fontes, São Paulo; 1ª edição, 2000.
- JESUS, J. G. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e Termos**. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/87846526/Orientacoes-sobre-Identidade-de-Genero-Conceitos-e-Termos>. Acesso em 24 out. 2017.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.**, 3ª ed. São Paulo, Martins Fontes; 2011
- MOREIRA, Andrea. **MOMOVR: A inscrição do movimento moderno no patrimônio urbanístico e arquitetônico de Volta Redonda**. Volta Redonda, UGB; 2014.
- MORGADO, P. **Uso e Ocupação do Solo. Atlas Digital**. Lisboa. 21p. 2016.
- MOURA, D.; GUERRA, I.; SEIXAS, J.; FREITAS, M. J. A Revitalização Urbana: Contribuintes para a Definição de um Conceito Operativo. **Cidades-Comunidades e Territórios**. v.1, n.12/13, p.15-34, 2006.
- SOUZA, D. E. S.; COSTA, B. L. S.; RODRIGUES, E. M. A inserção de pessoas transexuais e travestis no mercado de trabalho. Congresso Nacional de Excelência em Gestão. 13 p. 2016. educacao-infantil-curso-online.